



DIVERSIDADE ▶▶▶ EM PAUTA

10ª edição | Dezembro | 2024

PESSOA COM DEFICIÊNCIA

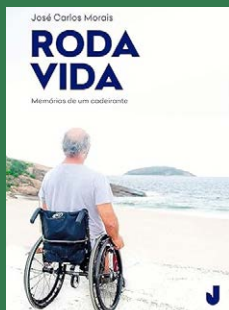
O Estatuto da Pessoa com Deficiência, também chamado de **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI)**, foi instituído pela [Lei nº 13.146/2015](#) e representa um marco legal na promoção dos direitos das pessoas com deficiência no Brasil. Inspirado na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da Organização das Nações Unidas (ONU), ratificada pelo Brasil em 2008, **o Estatuto busca assegurar inclusão, autonomia e igualdade de oportunidades, estabelecendo diretrizes para a remoção de barreiras físicas, sociais e atitudinais que limitam a plena participação dessas pessoas na sociedade.**

A legislação garante o acesso a direitos fundamentais, como saúde, educação, trabalho, acessibilidade, mobilidade, cultura, esporte e lazer. Um de seus princípios centrais é a ideia de que a deficiência não está na pessoa, mas nas barreiras impostas pelo ambiente e pela sociedade. O Estatuto prevê a proibição de discriminação, o fortalecimento da acessibilidade em espaços públicos e privados, e a criação de condições para que as pessoas com deficiência participem de forma plena e em igualdade com as demais. Além disso, estabelece punições para práticas discriminatórias e reforça o papel do Estado e da sociedade no enfrentamento ao capacitismo; promovendo o respeito à diversidade.

Segundo dados do Painel Estatístico do Pessoal, **o número de servidores com deficiência no setor público aumentou de 2.753, em janeiro de 2020; para 8.341, em outubro de 2024;** destacando a importância de avançar na acessibilidade e inclusão nos órgãos e entidades públicas. No entanto, as barreiras enfrentadas ainda são muitas, como o capacitismo, barreiras de comunicação, a falta de tecnologias assistivas, de acessibilidade

arquitetônica e ergonômica, e a ausência de uma cultura de inclusão; além da falta de postos de trabalho adaptados e da desigualdade na ocupação de cargos de liderança. Esses desafios comprometem não só a qualidade dos serviços prestados, mas também a imagem do serviço público, afetando sua legitimidade e confiança perante a sociedade. **Portanto, é essencial construir um Estado mais inclusivo e acessível para garantir que todas as pessoas, independentemente de suas condições, possam ter seus direitos e necessidades respeitados.**

LIVROS



PÁG. 3

FILMES



PÁG. 7

▶ PUBLICAÇÕES

- ▶ Cartilha Combata o Capacitismo: Orientações para o Respeito à Diversidade Humana

PÁG. 10

▶ CURSOS

- ▶ Acessibilidade na Comunicação
- ▶ Introdução à Audiodescrição
- ▶ Introdução à Libras

PÁG. 11

▶ **ACONTECE NO MINC** PÁG. 12

▶ **ACONTECE POR AÍ** PÁG. 13

▶ **ENTREVISTA** PÁG. 14

LIVROS

**Capacitismo: O mito da capacidade**

Victor Di Marco

Brasil, 2020 (82 páginas)

Editora Letramento

A palavra capacitismo ainda é muito pouco conhecida para as pessoas e isso se deve principalmente ao fato de que pouco se sabe sobre pessoas com deficiência. Essa comunidade que, por tanto tempo e - ainda hoje -, têm suas narrativas expostas através do olhar de pessoas sem deficiência, luta para sair dos estigmas de heróis versus coitados. Neste livro, Victor Di Marco, uma pessoa com deficiência, faz um breve apanhado de palavras e de situações acerca do tema. Unindo conceitos junto de suas memórias, Victor explora até onde o mito do capacitismo adentra na vida de uma pessoa com deficiência e busca achar em si respostas que por tanto tempo foram apagadas.

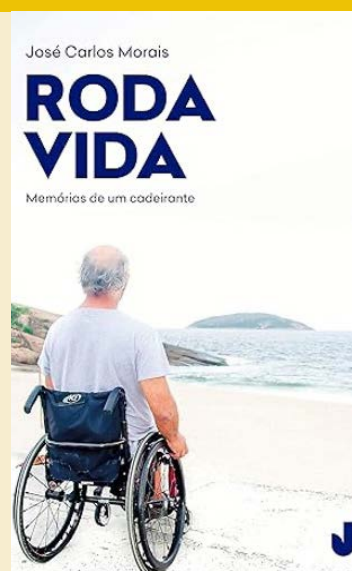
Roda vida: Memórias de um cadeirante

José Carlos Morais

Brasil, 2017 (411 páginas)

Editora Jaguaritica

Um corpo inerte estende-se por uma calçada na Vieira Souto. Assim é que José Carlos Morais inicia o relato de suas memórias como cadeirante. O tiro que levou traria não só consequências físicas, como mudaria completamente a trajetória que o jovem médico tinha traçado para a sua vida. *Roda Vida: Memórias de um cadeirante* retrata essa história. Numa linguagem própria, José Carlos consegue um texto leve que, ao alternar fatos dramáticos e jocosos, nos permite oscilar entre emoções. Suas memórias passam pela reabilitação, pela luta pelos direitos das pessoas com deficiência e pela vasta atuação esportiva.



▶▶▶ LIVROS

**Pai de Rodinhas**

Sérgio Nardini

Brasil, 2019 (444 páginas)

Editora Mogiana

Este livro conta a história de Sérgio Nardini, um menino que, apesar de suas limitações físicas - devido a uma doença neuromuscular degenerativa, construiu uma vida de realizações e se transformou no "pai de rodinhas" da Lavinia. Arte, inclusão, política, educação, voluntariado, comunicação, família e, principalmente, paternidade, são algumas de suas inúmeras experiências relatadas por ele mesmo, de um jeito simples e descontraído.

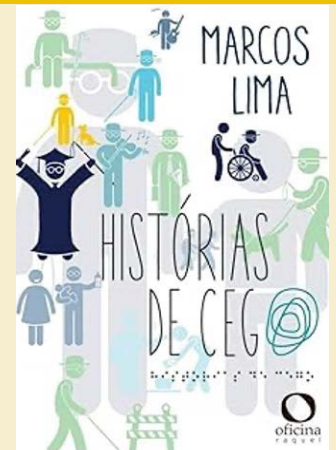
Histórias de Cego

Marcos Lima

Brasil, 2020 (154 páginas)

Editora Oficina Raquel

Uma coletânea das melhores crônicas publicadas no projeto Histórias de Cego, inicialmente um blog e depois um canal no YouTube, onde muito além de contar um pouco da sua vivência em uma sociedade tão visual, Marcos Lima nos mostra o mundo por seus olhos. Com seus sentidos tão aguçados quanto seu senso de humor, ele conta como passou um dia de cadeirante, realizou um sonho de infância ao desbravar a ilha de Malta e de como o esporte mudou sua vida.



▶▶▶ LIVROS

Daniel no mundo do silêncio

Walcyr Carrasco

Brasil, 2019 (48 páginas)

Editora Moderna Literatura

Depois de perder a audição, Daniel teve de aprender a se comunicar de outra maneira: com as mãos. Mas nem todos entendem a língua de sinais. Ao ingressar na escola regular, o menino não consegue acompanhar as aulas e acaba excluído pelos colegas. Será possível romper a barreira do silêncio?



Audrei Gesser

LIBRAS?
que língua é essa?

TECNIQUES E PROCEDIMENTOS EM TORNO DA LÍNGUA AL DE SINAIS E DA REALIDADE SURDA

**Libras? que língua é essa?**

Audrei Gesser

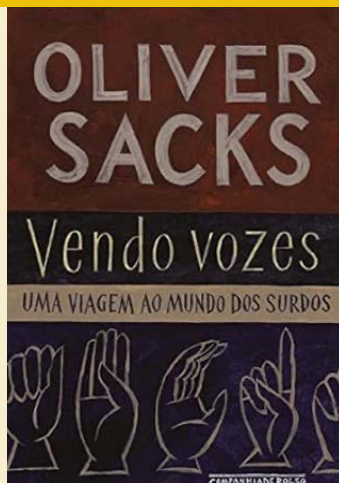
Brasil, 2009 (88 páginas)

Editora Parábola Editorial

Ainda é preciso insistir no fato de que a Libras é língua? Desde a década de 1960, ela recebeu o status linguístico e, ainda hoje, passados quase cinquenta anos, continuamos a afirmar e reafirmar essa legitimidade. O objetivo desse livro é pensar algumas questões relativas à surdez, num momento oportuno e particularmente pertinente, quando decisões políticas têm propiciado um olhar diferenciado para as minorias linguísticas no Brasil. Os discursos sobre o surdo, a língua de sinais e a surdez "abrem-se" para dois mundos desconhecidos entre si: o do surdo em relação ao mundo ouvinte e o do ouvinte em relação ao mundo surdo. Aqui se encontrará um ponto de partida para repensar algumas crenças, práticas e posturas à luz das transformações

que marcam a área da surdez na atualidade. O que se espera é poder chegar a um novo olhar, a uma nova forma de narrar a(s) realidade(s) surda(s). Dada a amplitude das preocupações aqui delineadas, o livro pode alcançar diferentes públicos: surdos, ouvintes, leigos, profissionais da surdez, estudantes, professores ou simplesmente curiosos.

LIVROS



Vendo vozes

Oliver Sacks
Brasil, 2010 (201 páginas)
Editora Companhia das Letras

Ao contar a história dos surdos, Sacks pergunta: a educação deve integrá-los na sociedade ou privilegiar a formação de uma identidade própria? Como sempre, o autor amplia o tema, agora relacionando-o com a questão das minorias discriminadas.

"O que é necessário [...] para nos tornarmos seres humanos completos? O que denominamos nossa humanidade dependerá parcialmente da linguagem? O que acontece conosco se não aprendermos língua alguma? A linguagem desenvolve-se de um modo espontâneo e natural ou requer contato com outros seres humanos?"

Numa fascinante incursão pelo universo dos surdos, Oliver Sacks procura responder a questões como essas. Sua preocupação não é simplesmente apresentar ao leitor a condição daqueles que não conseguem ouvir. Acompanhando a história, os dramas e as lutas dessas pessoas, o leitor será levado a olhar para o seu próprio cotidiano de um modo inteiramente novo. Será capaz de ouvir, nos sons da linguagem, um pequeno milagre que se repete cada vez que uma nova sentença é proferida.

Manual Anticapacitista: o que você precisa saber para se tornar uma pessoa aliada contra o capitalismo

Carolina Ignarra, Billy Saga
Brasil, 2023 (160 páginas)
Editora Jandaíra

O livro reúne as vivências da consultora Carolina Ignarra e do rapper Billy Saga, cadeirantes e ativistas pelos direitos das pessoas com deficiência. Com uma linguagem acessível e de fácil compreensão, os autores relatam experiências pessoais, explicam o que é o capacitismo e quais práticas podem ser adotadas para sua desconstrução. Por meio de dados estatísticos, a obra traz um panorama sobre as pessoas com deficiência no Brasil e sobre as leis e ações afirmativas voltadas para este público, convidando à desconstrução do preconceito, à promoção da acessibilidade, da inclusão e da diversidade de corpos em todos os espaços.



FILMES

A pessoa é para o que nasce

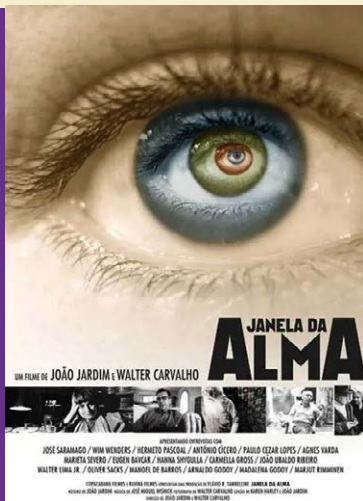
Brasil, 2005

Documentário | Curta-metragem | 84 minutos

Direção: Roberto Berliner, Leonardo Domingues

TvZero

Três irmãs cegas. Unidas por esta incomum peripécia do destino, Regina, Maria e Conceição viveram toda sua vida cantando e tocando ganzá em troca de esmolas nas cidades e feiras do Nordeste do Brasil. O filme acompanha os afazeres cotidianos destas mulheres e revela suas curiosas estratégias de sobrevivência, das quais participam parentes e vizinhos. Acompanha, também, numa reviravolta inesperada, o efeito do cinema na vida destas mulheres, transformando-as em celebridades.



Janela da Alma

Brasil, 2001

Documentário | 73 minutos

Direção: João Jardim, Walter Carvalho

Prime Vídeos | Globoplay

Dezenove pessoas com diferentes graus de deficiência visual, da miopia discreta à cegueira total, falam como se veem, como veem os outros e como percebem o mundo. O escritor e prêmio Nobel José Saramago, o músico Hermeto Paschoal, o cineasta Wim Wenders, o fotógrafo cego franco-esloveno Evgen Bavcar, o neurologista Oliver Sacks, a atriz Marieta Severo, o vereador cego Arnaldo Godoy, entre outros, fazem revelações pessoais e inesperadas sobre vários aspectos relativos à visão: o funcionamento fisiológico do olho, o uso de óculos e suas implicações sobre a personalidade, o significado de ver ou não ver em um mundo saturado de imagens e também a importância das emoções como elemento transformador da realidade se é que ela é a mesma para todos.

FILMES

Sobre Rodas

Brasil, 2017

Aventura | Drama | 72 minutos

Direção: Mauro D'Addio

Prime Vídeo | Mercado Play Brasil

Lucas (Cauã Martins) é um menino que chega a uma nova escola depois de sofrer um acidente que o colocou em uma cadeira de rodas. Lá, ele se torna amigo de Laís (Lara Boldorini), uma colega de classe que sonha em conhecer o pai que a abandonou. Juntos, os dois iniciam uma jornada inesperada e decidem fugir de casa quando a jovem descobre o possível paradeiro do pai.



Herbert de Perto

Brasil, 2009

Drama | 97 minutos

Direção: Pedro Bronz | Roberto Berliner

Globoplay

Por meio de uma série de conversas e vídeos, o cantor e compositor Herbert Vianna relembra sua trajetória de vida, do primeiro violão ao grupo Paralamas do Sucesso, do trágico acidente aéreo até os dias de hoje. Familiares, amigos como Bi e Barone, Dado Villa-Lobos (Legião Urbana), profissionais do meio musical e médicos dão depoimentos sobre a carreira e a incrível perseverança do músico que o levou à vitória contra a morte.

Nem Toda História de Amor Acaba em Morte

Brasil, 2022

Comédia Dramática | 85 minutos

Direção: Bruno Costa

Nem Toda História de Amor Acaba em Morte conta a história de um inusitado triângulo amoroso entre Otávio e Cris, um casal de meia-idade que se separa, mas continua a conviver na mesma casa junto da nova namorada de Cris: Virgínia, uma jovem negra e surda que luta para cuidar da filha e com as dificuldades para manter sua companhia de teatro em funcionamento.



FILMES

O Caso Libras

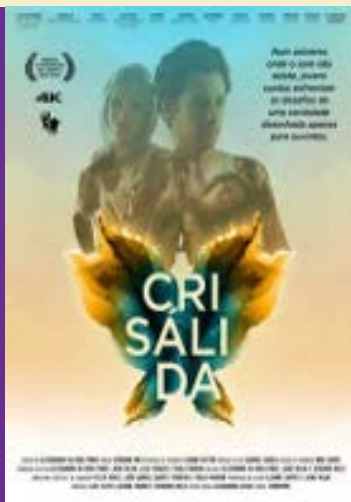
Brasil, 2011

Drama Nacional | Curta-metragem | 15 minutos

Direção: Bruno Costa

Youtube

O filme trata da história de um casal de surdos que discute dentro de um ônibus pela linguagem dos sinais. Apesar de estarem rodeados de pessoas, ninguém sabe ao certo por que o casal discute tanto. *O Caso Libras* trata de forma bem-humorada sobre o poder da linguagem de Libras, contando com um final inesperado que surpreende a todos.



Crisálida

Brasil, 2019

Serie | Drama | 2 Temporadas

Direção: Serginho Melo

Netflix | TV cultura

Crisálida é uma série antológica que retrata os desafios enfrentados por pessoas que convivem diariamente com a surdez. Cada episódio foca em um núcleo diferente de personagens, mas sempre de maneira bilíngue, empregando o uso de português e Libras, a língua de sinais nacional, durante toda a produção.

Cartilha Combata o Capacitismo: Orientações para o Respeito à Diversidade Humana

[Acesse aqui](#)

A cartilha faz parte da campanha *Combata o Capacitismo*, promovida pela Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania (SNDPD/MDHC), em conjunto com a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz).



Guia Acessibilidade Comunicacional

[Acesse aqui](#)

Aborda dicas de acessibilidade na comunicação para a atenção à saúde, como o uso das palavras adequadas e na escuta das necessidades das pessoas com deficiência durante o atendimento, e em práticas cotidianas, como em reuniões virtuais, encontros presenciais, nos grupos de mensagem e redação de documentos. Produzido pelo Ministério da Saúde, em parceria com a Fiocruz.



Conheça também a versão em cordel [aqui](#)



Acessibilidade na Comunicação

Enap | 30h | remoto [Acesse aqui](#)

Neste curso, você irá compreender o conceito biopsicossocial e as terminologias ligadas às pessoas com deficiência. Entrará em contato com a legislação, compreenderá como utilizar recursos e técnicas que melhoram a acessibilidade, além de ver exemplos práticos de comunicação acessível, tanto em eventos presenciais como em conteúdo web e impresso.

Introdução à Audiodescrição

Enap | 40h | remoto [Acesse aqui](#)

A audiodescrição é um recurso de acessibilidade comunicacional que aumenta a compreensão de pessoas com deficiência visual, englobando e ampliando a acessibilidade para o entendimento de pessoas com deficiência intelectual, idosos e disléxicos, colaborando com a construção de uma sociedade inclusiva. O curso apresenta recursos de audiodescrição, especialmente em sites, redes sociais e publicações.

Introdução à Libras

Enap | 60h | remoto [Acesse aqui](#)

Aprenda a utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e garanta o atendimento e o tratamento adequado às pessoas com deficiência auditiva. A Lei nº 10.436/2002 legitima a Libras como idioma advindo das Comunidades Surdas Brasileiras e obriga o poder público a adotar formas institucionalizadas de apoiar o uso e a difusão dessa língua como meio de comunicação.

▶▶▶ **ACONTECE NO MINC**

Mapeamento Acessa Mais

O *Mapeamento Acessa Mais* é uma ação da Secretaria de Formação, Livro e Leitura (Sefli), em parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), que visa criar um cadastro nacional de artistas, agentes culturais e iniciativas de acessibilidade cultural. O objetivo é garantir o protagonismo das pessoas com deficiência no campo cultural, destacando suas contribuições e identificando áreas em que são necessárias mais políticas públicas para promover sua inclusão. O mapeamento foca em diversas áreas culturais, como artesanato, artes visuais, audiovisual, circo, dança, literatura, música, performance, teatro e cultura popular.

O projeto busca reconhecer a participação das pessoas com deficiência nas dimensões econômica, simbólica e cidadã da cultura. O cadastro abrange artistas com deficiência que atuam em diferentes formas de expressão, além de agentes culturais com deficiência, como produtores, curadores e profissionais de áreas técnicas, como iluminação e cenografia. Também inclui profissionais com e sem deficiência que trabalham com acessibilidade cultural, como audiodescritores, tradutores de Libras e consultores em acessibilidade.

Saiba mais em [Mapeamento Acessa Mais](#).



▶▶▶ ACONTECE POR AÍ

Datathon: Pessoa com Deficiência no Serviço Público

O **DATATHON: Pessoa com Deficiência no Serviço Público**, realizado em julho de 2024 pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap) e pela Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, foi uma competição de inovação aberta e focada em soluções para melhorar a inclusão das pessoas com deficiência no serviço público. Durante o evento, os participantes apresentaram propostas para superar barreiras e desafios enfrentados por esse público. A proposta vencedora foi a criação de um portal para facilitar a contratação de serviços e equipamentos que promovam a adaptação e a inclusão das pessoas com deficiência nos órgãos federais. Outras soluções apresentadas incluíram um cadastro único para pessoas com deficiência no serviço público e um programa de combate ao capacitismo estrutural, com o objetivo de aumentar a representatividade de pessoas com deficiência em cargos de liderança.

Além dessas propostas, surgiram ideias para capacitar mais leitores e intérpretes de Libras no Executivo federal, e criar cursos focados na inclusão de pessoas com deficiência, similares aos programas da Enap voltados às mulheres negras em posições de liderança. Foi sugerida também a criação de um "Observatório da Inclusão" para monitorar a ocupação de vagas e cargos de chefia por pessoas com deficiência, bem como a criação de editais específicos para esse público em concursos públicos. As propostas foram baseadas em dados do governo federal, que evidenciam a baixa representatividade de pessoas com deficiência em cargos públicos, muitas vezes abaixo do mínimo exigido pela legislação atual.



▶▶▶ ENTREVISTA



Valdo Nóbrega é Chefe da Divisão de Acessibilidade Cultural na Secretaria de Formação, Livro e Leitura (Sefli).

[Diversidade em Pauta] Poderia compartilhar um pouco da tua trajetória pessoal e profissional? Quais foram as principais inspirações e desafios ao longo do percurso?

Para começar, sou cria da favela Piscinão de Ramos – RJ. Perdi minha audição, bilateral profunda aos 9 anos e me adaptei ao universo sonoro pegando habilidades de leitura labial em quaisquer pessoas, até na TV onde passa novelas e filmes. O único problema que enfrentava e tinha de improvisar são os desenhos animados, que não eram muito bem articulados. Na adolescência sofria *bullying*, mas

nada me abalava, pois ignorava muito os dizeres das pessoas, mesmo sabendo que estavam falando sobre mim. Só fui aprender Libras – Língua Brasileira de Sinais, quando tinha 16 anos. E depois fui ingressar numa escola centenária de surdos, o Instituto Nacional de Educação de Surdos. Lá descobri melhor como é a condição de ser surdo e de fazer parte da sociedade através do autorreconhecimento. E ingressei no curso de artes visuais e de mídia na CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular, onde era oferecido curso para turmas de alunos surdos. Foi aí que me interessei pela arte. Fiz curso de teatro e atuei. Depois comecei a trabalhar como assistente educacional em Libras ao lado de docentes, e, paralelamente, trabalhava dando aulas de expressões faciais e corporais para artistas, alguns deles já renomados. E o meu ingresso para a graduação começa e termina em Letras Libras. Tornei-me mestre em linguística pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), coordenei projeto voltado para tradução de cordel em Libras, porém a paixão pela arte permanece. A inspiração toda veio de uma docente de Arte Cênica do INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos), a Regina Celeste. Ela trouxe um nível ímpar sobre o mundo poético da arte que me veio a cair bem nos trabalhos performáticos e das sensibilidades en-

▶▶▶ ENTREVISTA

contradas em um ambiente onde impera a violência e a preocupação do cotidiano.

[Diversidade em Pauta] Quais são os maiores desafios que você enfrenta como pessoa surda em sua posição atual? Como isso tem impactado sua rotina e suas interações no ambiente de trabalho?

Os desafios principais são as resistências de pessoas que não conhecem ou rejeitam a pessoa surda. Bastando um aceno de "oi", é suficiente para interagir comigo. E não os culpo, pois é compreensível uma pessoa com essa condição não poder "conversar" do jeito que eles querem – me adaptar a eles. Depois de um tempo as pessoas começam a se adaptar e reconhecer melhor o sujeito que sou e interagem melhor. Isso foi bastante positivo, pois como sou comunicativo – outra habilidade adquirida durante a vida –, me dou bem com todos e tenho muito carinho pela equipe em que estou. Isso acaba influenciando a Sefli em seus projetos e ações que impactam a sociedade. Um ponto para o MinC por me requisitar e um ponto para sociedade por ter ganhos com os projetos e ações que farão jus à uma inclusão social.

[Diversidade em Pauta] Na sua avaliação, que ações o Ministério da Cultura pode

implementar para tornar o ambiente de trabalho mais inclusivo? Há algum exemplo prático que poderia ser seguido?

O MinC já realizou uma ação como exemplo – o curso de Libras no qual eu leciono para servidores. Isso é outro ponto para a promoção de inclusão no ambiente de trabalho. Tudo tem que começar pelo ambiente de trabalho. As aulas vão de noções básicas da comunicação até a compreensão do universo "barulhento" da comunidade surda, divididos em três módulos. Outro ponto positivo do MinC é a contratação de dois intérpretes de Libras para poder atender as demandas as quais, como chefe de divisão, necessito, tal como a participação em reuniões, os telefonemas que preciso realizar, as idas em eventos importantes, entre outros. É fundamental compreenderem que a pessoa surda tem suas competências e habilidades assim como demais pessoas e com intérpretes, para não haver barreiras linguísticas.

[Diversidade em Pauta] O MinC tem pautado a acessibilidade nas políticas culturais, tanto para fazedores de cultura quanto para os beneficiários das ações. Em quais aspectos você avalia que houve mais avanços, e quais os principais obstáculos ainda a superar?

▶▶▶ ENTREVISTA

O impacto que tenho percebido em minha jornada no MinC são as escutas e as trocas de ideias para dar pautas à acessibilidade. Citarei um exemplo – a IN (Instrução Normativa) 10º do MinC trouxe dois pontos principais: 1) a inclusão de 5% da cota para pessoas com deficiência; 2) recursos de acessibilidade em editais que exigem tradução em Libras. Os obstáculos principais que vamos encontrar pela frente são as exigências de aplicação de acessibilidade em projetos de menor custeio. Sabemos que há orçamentos menores em projetos de cidades pequenas, porém não podemos permitir que não haja recurso acessível que está sendo previsto pela Lei Brasileira de Inclusão – 13.146/15.



Artista: João Paulo Fontenele.

João Paulo perdeu suas habilidades com os braços e locomotoras durante sua infância, quando foi vítima de uma encefalopatia crônica e coqueluche. Aos 10 anos de idade começou a pintar com o pé, seguindo o conselho de sua psicóloga. Alcançando grande êxito, o artista pinta belas paisagens e integra a Associação dos Pintores com a Boca e os Pés desde 2007.

Fonte: <https://apbp.com.br/> (reprodução)

FICHA TÉCNICA

Ministra de Estado da Cultura
Margareth Menezes

Chefe da Assessoria Especial de
Controle Interno
Ana Vitoria Piaggio

Chefe da Divisão de Integridade
Isabella dos Anjos Bezerra Batista

**Boletim Diversidade em Cena, edição
nº 10, dezembro de 2024**

**Edição: Jéssica Hellen Nepomuceno
da Silva**

Concepção: **Ana Vitoria Piaggio**

Curadoria: **Ana Vitoria Piaggio e Valdo
Nóbrega**

Colaboração: **Secretaria de Formação,
Livro e Leitura (Sefli/MinC)**

Revisão: **Assessoria Especial de
Comunicação Social (Ascom/MinC)**

Diagramação: **Daniel Ribeiro**